

# A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA QUEBRANDO BARREIRAS

Anne Emiler do Amor Divino<sup>1</sup> | Carla Eduarda Luz de Oliveira<sup>2</sup> | Christian Alexandra de Carvalho Costa<sup>3</sup>  
| Hilda Rollemberg de Souza Neta<sup>4</sup> | Lucir da Silva Campos<sup>5</sup> | Raira Mota de Jesus Menezes<sup>6</sup>  
| Stephanie Costa da Silva Cabral<sup>7</sup> | Carmen Lúcia Neves do Amaral Costa<sup>8</sup>

Enfermagem



**cadernos de  
graduação**  
ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785  
ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

Este estudo apresenta o conceito da extensão universitária, sua história, seus benefícios, evolução conceitual e analisa alguns conceitos e formas de como ela foi e está sendo vivenciada no interior das Universidades. Estabelece a importância da implantação de projetos, deixando evidente não apenas a relação entre a extensão universitária e a sociedade, como também, os benefícios que lhe são gerados. Evidencia o valor da prática de extensão e sua importância para a área da saúde. Define-se extensão universitária como a ação de uma universidade junto à comunidade, uma inter-relação com a sociedade, onde se é disponibilizado o conhecimento adquirido com o ensino e as pesquisas desenvolvidas. Trata-se do relacionamento entre a teoria e a prática, ou seja, faz com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, indo além, permitindo o aprendizado, também, pela aplicação, fazendo e praticando. Os projetos desenvolvidos oportunizam aos acadêmicos prestarem serviços que beneficiam a comunidade, promovendo a preparação do profissional para o mercado de trabalho. A extensão universitária em relação à área da saúde tem fundamental importância na medida em que se integram à rede assistencial e pode servir de espaço para novas experiências voltadas à humanização, ao cuidado e à qualificação da atenção à saúde.

## PALAVRAS CHAVE

Extensão. Universidade. Sociedade. Formação Acadêmica.

This study presents the concept of university extension, its history, its benefits, conceptual evolution and analyzes some concepts and forms of how it was and is being experienced within the Universities. Establishes the importance of implementing projects, clearly not only the relationship between the university extension and society, but also the benefits generated. Evidence the value of practical extension and its importance to health. Sets up university extension as the action of a university with the community, an interrelation with society, which is available the knowledge gained from the teaching and the research. It is the relationship between theory and practice, in other words, makes knowledge exceed the classroom, beyond, allowing also for learning application, doing and practicing. The projects developed offers to the academics the opportunity to provide services that benefit the community promoting the professional preparation for the labor market. University extension in relation to health has fundamental importance in that integrate the care network and can serve as a space for new experiences related to the humanization, the care and qualification of health care.

## **KEYWORDS**

Extension. University. Society. Academic Formation.

## **1 INTRODUÇÃO**

A extensão universitária é parte da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, onde é determinado às universidades aproveitarem da autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, dessa forma, elas obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A sua identidade é revelada quando o conhecimento é mostrado à sociedade na qual ela é inserida, podendo ser reconhecida como boa ou ruim. Segundo Silva (1996 apud ARAÚJO; CASIMIRO [s.d.], p. 2) a extensão universitária possibilita ao estudante a capacidade de ajudar a nação, socializando o conhecimento, diminuindo a distância que existe entre a universidade e a comunidade. Ela trata da junção entre teoria e prática, fazendo com que o conhecimento se expanda.

Silva (1996 apud ARAÚJO; CASIMIRO [s.d.], p. 4) relata que:

Pelos documentos consultados, parece inegável a oportunidade que a Extensão Universitária oferece aos alunos universitários, de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. A possibilidade de ensino-aplicação é uma maneira bem planejada de preparar seus profissionais não apenas com a teoria, mas complementando a formação com a estratégia do ensino-aplicação, onde mostra que o verdadeiro conhecimento só é adquirido com a execução desses dois elementos.

Hoje, algumas universidades brasileiras ainda têm suas diferenças entre concepções e atividades de extensão, mas estas são práticas realizadas nas universidades públicas e privadas, que abordam tanto o lado mais científico como o lado de caráter mais popular.

A Extensão teve de início um caráter religioso, onde as suas práticas eram desenvolvidas atendendo aos mais pobres. Porém, a igreja percebeu que os sacerdotes e dirigentes não tinham informações suficientes para dar respostas à sociedade, então surgiu à universidade medieval para resolver esse problema. Segundo Sousa (2001 apud SAMPAIO, 2004, p. 3):

A principal característica da Universidade Medieval era estar voltada exclusivamente para o ensino. Este tipo de Universidade cedeu espaço para a Universidade Moderna, como forma de atender as demandas sociais. Desta forma, foi criado o modelo de Extensão europeu, caracterizado pela criação de cursos que visavam garantir a educação continuada e uma formação técnica.

A extensão universitária teve sua primeira repercussão na universidade de Cambridge, na Inglaterra. A partir disso, surgem na Inglaterra, as Universidades Populares que ficaram reconhecidas como forma de Extensão Universitária. As Universidades Populares se estenderam a outros países da Europa, como a Espanha, onde a Universidade de Oviedo foi fundamental para a extensão latino-americana. Essa extensão inglesa invadiu os Estados Unidos com prestação de serviços técnicos, educação permanente, difusão técnico-científica, cursos noturnos, entre outras (SAMPALIO, 2004, p. 3).

Já os países da América Latina foram influenciados pela Extensão dos Estados Unidos, implantando um modelo de Extensão Universitária Técnica associada a programas de desenvolvimento. O Brasil seguiu este modelo com as Escolas Superiores de Larvas e de Viçosa, a Universidade Popular da Universidade Livre de São Paulo, teve orientação positivista, mas não chegou a despertar o interesse das camadas populares.

Descobriu-se, então, que por meio da Extensão Universitária, há a possibilidade de transformações sociais, assim como de influência na vivência de uma pessoa. Como um bom exemplo, temos a prática da leitura. O hábito de ler não nasce com o indivíduo. Para formar leitores em uma comunidade, é necessário que sejam praticados projetos de extensão universitária. Esses projetos de extensão em comunidades acabam formando leitores através dos seus incentivos. No Brasil, não temos, com a importância devida, o incentivo da leitura. Daí o projeto de extensão universitária influenciar, incentivando esse hábito em comunidades, principalmente, onde há carência desta atividade. Zilberman (1985 apud ARAÚJO; CASIMIRO, [s.d], p. 9) declara que:

As relações que o ser humano tem com o mundo são descobertas, conhecimento, crítica e transformação. Ele como um ser pensante, não pode se constituir em um mero observador de seu tempo. Precisa conhecer para criticar e, então, transformar. Tarefas estas, feitas com o auxílio da leitura. Neste sentido, entende-se que o homem não apenas está no mundo, mas com o mundo. Esse processo de interação implica em Comunicação. Acontece a partir do momento em que está ligado à realidade. Logo, a ação de ler caracteriza toda a relação racional entre o indivíduo e o mundo que o cerca.

A extensão universitária é uma ação de uma universidade junto à comunidade, através dela, constroem-se novos e diferentes saberes, numa diferenciação entre o saber po-

138 | pular, que seria o da sociedade, e o saber científico, que é o das universidades. Além de propiciar aos meios acadêmicos a revisão permanente dos currículos, para alimentar e auxiliar a harmonia entre Sociedade e Universidade. Segundo Serrano (2008, p. 5) a extensão abre caminho para transformar a sociedade, a própria universidade e as relações entre outros saberes acadêmicos. Então entendemos que a extensão traz melhoria não só para a sociedade, mas para ambas as partes como um todo, ou seja, a sociedade aprende com a universidade e a universidade aprende com a sociedade.

Segundo Freire (2002 apud SAMPAIO 2004, p. 9):

No processo educativo é preciso ver o homem em sua interação com a realidade, que ele sente, percebe e sobre a qual exerce uma prática transformadora. É exatamente em suas relações dialéticas com a realidade que deveremos discutir a educação, como um processo de constante libertação do homem. Educação que, por isto mesmo, não aceitará nem o homem isolado do mundo – criando este em sua consciência -, nem tampouco o mundo sem o homem – incapaz de transformá-lo.

A extensão remete ao contato imediato da comunidade interna de uma determinada instituição de ensino superior com a sua comunidade externa, mas naturalmente com a sociedade à qual ela está mais próxima. A ideia de extensão está associada a que o conhecimento gerado pelas instituições de pesquisa deve necessariamente possuir intenções de transformar a realidade social, intervindo em suas deficiências e não se limitando apenas à formação dos alunos regulares de uma instituição.

Serrano (2008, p. 5) enfoca que, “a extensão universitária passa a apresentar uma interface entre o saber produzido no interior das universidades com a cultura local e desta com a cultura universitária”. Portanto, podemos entender que a extensão universitária proporciona um convívio maior com a comunidade, levando para ela todo conhecimento aprendido na universidade, de forma que a mesma possa também aprender ou pelo menos entender sobre determinado assunto. Com isso, tornando a sociedade mais informada, com um conhecimento maior acerca do próprio dia a dia.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 define a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. No artigo 207, determina que as universidades gozem de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse artigo mostra que a república do Brasil quer para a sua população um crescimento de uma sociedade mais justa, digna, comunicativa, uma sociedade com mão de obra qualificada, para que com isso ocorra o desenvolvimento nacional, diminuindo a pobreza, promovendo, assim, um bem comum a todos. Ou seja, no princípio da indissociabilidade da pesquisa-ensino-extensão estão, também, inclusas a justiça social, a solidariedade e a cidadania.

Os programas de extensão universitária mostram a importância de sua existência em relação à interação entre instituição e sociedade, que se concretiza a partir da interação e da troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, por possibilitar a promoção do desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, por meio de práticas do cotidiano que se correlacionam com o ensino e pesquisa e, principalmente, pelo fato de proporcionar o confronto da teoria científica com o mundo real de necessidades e desejos populacionais.

No âmbito da Saúde Coletiva, os chamados “modelos tecno-assistenciais” têm sido objeto de estudos e de intensos debates no campo, e experiências e práticas inovadoras têm sido desenvolvidas no Brasil, principalmente a partir do processo de municipalização dos serviços nos anos 90. Em todo o país, foram apresentadas e desenvolvidas uma gama de novas propostas, modelos e estratégias, tais como Sistemas Locais de Saúde, Cidades Saudáveis, Em Defesa da Vida, Vigilância da Saúde e, mais recentemente, programas do Governo Federal, Saúde da Família e Agentes Comunitários de Saúde.

Portanto, a extensão universitária em relação à área da saúde tem fundamental importância na medida em que se integram à rede assistencial e podem servir de espaço para novas experiências voltadas à humanização, ao cuidado e à qualificação da atenção à saúde.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Hoje, no século XXI, observamos que o contexto, no qual estamos inseridos, está bem mais evoluído e voltado para o tripé ensino-pesquisa-extensão. Ou seja:

Por meio da extensão, a universidade tem a oportunidade de levar até a comunidade os conhecimentos de que é detentora, os quais são produzidos com a pesquisa e que normalmente divulgam o ensino. É uma forma de a universidade socializar e democratizar o saber científico, de modo a este não se traduzir em privilégio apenas da minoria da população (universitária), mas difundido também à comunidade não acadêmica, consoante os próprios interesses dessa mesma comunidade (SANTOS, 2006, p. 14).

O maior desafio, hoje, das universidades é de liderar essas reformas de ensino, onde ela deve repassar, para sua comunidade, suas conquistas e descobertas no âmbito do ensino e seus resultados da produção do conhecimento que se utiliza do campo da pesquisa e da extensão (GISI; ZAINKO, 2003, apud SANTOS, 2006, p. 15). Com relevância a esse trabalho concluímos que através da extensão poderemos diminuir as desigualdades sociais, combater a exclusão, melhorar a formação profissional e aumentar a participação popular no mundo através de conhecimentos diversos.

Assim, percebe-se que é de grande importância a prática da extensão no meio acadêmico e comunidade, pois o conhecimento adquirido não deve ser mantido em papéis e bem guardado, ele deve ser difundido, para que outras pessoas também tenham acesso ao mesmo, seja por palestras, por meio eletrônico, projetos e etc. Através dela nós adquirimos conhecimento, compromisso com as pessoas e o futuro, nos aperfeiçoando e nos capacitando para a promoção do conhecimento através das práticas de extensão. Já o grupo social envolvido, sendo estimulado pela reflexão, fará com que o mesmo se transforme, tendo uma visão mais ampla e crítica sobre assuntos específicos abordados.

ARAÚJO, Francisco de Paula; CASIMIRO, Lilian Cristina. da S. R. A importância dos projetos de extensão universitária na formação de cidadão leitores. **Anais...** XXXII ENEBD. Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao\\_Oral/eixo1/AIMPORTANCIADOS.pdf](http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao_Oral/eixo1/AIMPORTANCIADOS.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2012.

HENNINGTON, Éilda Azevedo. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Caderno de Saúde Pública**, 2005, Rio de Janeiro, v. 21, n 01, p. 256-265. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n1/28.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

SAMPAIO, Otávio Bezerra. Contextualização Histórica da Extensão e Seus Reflexos na Sociedade Brasileira. **Anais...** Encontro de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande. III. Campina Grande, 2004. Disponível em: <<http://blogpdf.com/contextualiza%25C3%2587%25C3%2583o-hist%25C3%2593rica-da-extens%25C3%2583o-e-seus-reflexos-na-...-18860355>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

SANTOS, Marcos Pereira dos. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**. 2006, v. 06, n. 01, p. 10-15. Disponível em: <<http://www.uepg.br/revistaconexao/revista/edicao06/1.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2012.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire. Paraíba, 2008. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/copac/external/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/external/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2012.

---

Recebido em: 4 de dezembro de 2012

Avaliado em: 7 de janeiro de 2013

Aceito em: 10 de janeiro de 2013

---

1 Acadêmica em Enfermagem – Universidade Tiradentes – UN IT. E-mail: anne.emiller@yahoo.com.br

2 Acadêmica em Enfermagem – Universidade Tiradentes – UN IT. E-mail: tcarlarbd@hotmail.com

3 Acadêmica em Enfermagem – Universidade Tiradentes – UN IT. E-mail: chris\_turismo@hotmail.com

4 Acadêmica em Enfermagem – Universidade Tiradentes – UN IT. E-mail: hildarollemborg@yahoo.com.br

5 Acadêmica em Enfermagem – Universidade Tiradentes – UN IT. E-mail: lucir\_university@hotmail.com

6 Acadêmica em Enfermagem – Universidade Tiradentes – UN IT. E-mail: raira.mota@hotmail.com

7 Acadêmica em Enfermagem – Universidade Tiradentes – UN IT. E-mail: stephaniecabral@hotmail.com

8 Mestre em Comunicação e Cultura - Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Especialista em Métodos e Técnicas de Elaboração de Projetos de Intervenção Social – Pontifícia Universidade Católica - PUC-MG; Especialista em Metodologia do Ensino Superior – Universidade Tiradentes - UNIT; professora da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: amaralpesquisa@hotmail.com.

Artigo elaborado a partir de atividade desenvolvida na disciplina Práticas Extensionistas I.